



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CIVILIZAÇÃO E REPÚBLICA: O DISCURSO MÉDICO HIGIENISTA SOBRE A
INFÂNCIA NA PARAYBA DO NORTE (1921-1922)**

JOÃO PESSOA--PB

Junho - 2017

ALANNA MARIA SANTOS BORGES

**CIVILIZAÇÃO E REPÚBLICA: O DISCURSO MÉDICO HIGIENISTA SOBRE A
INFÂNCIA NA PARAYBA DO NORTE (1921-1922)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia com área de concentração em História da Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Nadia Jane de Sousa.

João Pessoa – PB
Junho - 2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFPB / Biblioteca Setorial do CE

B732c Borges, Alanna Maria Santos.

Civilização e república: o discurso médico higienista sobre a infância na Parayba do Norte (1921-1922) / Alanna Maria Santos Borges. – João Pessoa: UFPB, 2017.
53f. : il.

Orientadora: Nadia Jane de Sousa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Civilização. 2. Instrução. 3. Infância. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37(091)(043.2)

**CIVILIZAÇÃO E REPÚBLICA: O DISCURSO MÉDICO HIGIENISTA SOBRE A
INFÂNCIA NA PARAYBA DO NORTE (1921-1922)**

Alanna Maria Santos Borges

Trabalho de Conclusão de Curso julgado e aprovado para a obtenção da certificação de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em: 08/06/2017

BANCA EXAMINADORA



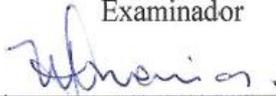
Prof.^a. Dra. Nadia Jane de Sousa

Departamento de Habilitação Pedagógica – Universidade Federal da Paraíba
Orientadora



Prof. Dr. Matheus da Cruz e Zica

Departamento de Ciências das Religiões – Universidade Federal da Paraíba
Examinador



Prof.^a. Dra. Mauricéia Ananias

Departamento de Habilitação Pedagógica – Universidade Federal da Paraíba
Examinadora

**Á MARIA DO SOCORRO E RICARDO BORGES
meus pais.**

“Eu tenho o amor maior do mundo [...] e não há nada pra comparar / para poder lhe explicar / como é grande o meu amor por você[s].

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a *Deus*, meu refúgio e fortaleza pelo dom da vida e por todas as conquistas e aprendizados alcançados durante esta trajetória acadêmica, como também por toda sua graça, misericórdia e infinito amor derramado sobre mim. À Ele toda honra e glória!

Aos meus pais, *Maria do Socorro* e *Ricardo Borges*. Protagonistas de minha educação, formação de caráter, princípios, valores e por tudo o que sou hoje. Meus amados, vocês são meus maiores exemplos de vida, força e coragem que tanto se dedicaram e se sacrificaram pelos seus filhos, ensinando-lhes o valor da dignidade. Agradeço todo cuidado, amor, compreensão, apoio e incentivo constante ao longo do curso. Sei que nunca estarei sozinha, pois tenho vocês.

Aos meus irmãos, *Amanda Santos* e *José Ricardo*. Meus amores incondicionais, obrigada pelo amor e companheirismo!

À minha querida professora, orientadora e hoje amiga *Socorro Queiroga*. Linda e perfumada flor que alegria minha vida desde o primeiro dia que nos encontramos nos corredores da universidade. *Socorro* chegou em minha vida com coração acolhedor e colo de mãe fazendo-me aprender muito sobre a vida, bem como sobre a academia. Minha formação foi moldada de forma brilhante graças ao seu apoio, atenção e orientação. Obrigada por acreditar em meu potencial, por todo incentivo, por depositar confiança nas minhas produções enquanto pesquisadora no PIBIC, por querer tanto meu bem, pelo paciente trabalho de dialogar comigo e compartilhar conhecimentos essenciais para a realização deste trabalho, por toda dedicação, carinho e amizade em tantos momentos.

À professora *Nadia Jane* por ter aceitado alegremente meu pedido de orientação nesta produção, apoio e por todas as sugestões na revisão deste trabalho.

Aos professores *Matheus da Cruz e Zica e Mauricéia Ananias*. Aqueles que meu coração quis para essa banca de avaliação. Queridos que cruzaram meu caminho na trajetória acadêmica, mostrando-me que a História, a Pesquisa e Novos Conhecimentos são fascinantes e essenciais para o crescimento intelectual. Muito obrigada por tudo, a sabedoria de vocês foram de suma importância na minha evolução acadêmica.

Ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba e todos os seus funcionários em especial a pessoa do funcionário Marcelo pela atenção e disponibilidade dada ao longo do curso.

Aos funcionários do *Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba – IHGP* pelo material documental colocado á minha disposição durante a investigação e pela disponibilidade em ajudar-me no decorrer da pesquisa.

Aos amigos (as) *Anderson Silva, Edna Maria, Elane Cristina, Thiago Oliveira, Joice Ellen, Hellem Lira, Bruna Gomes, Shirley Targino, Edgar Bezerra, Diego Sarmiento, Ramayana Adolfo, Samara Melo e Daniel Pereira*. Pessoas iluminadas que alegram meus dias com o significado verdadeiro da palavra amizade. Obrigada á todos e todas pelo apoio e por acreditarem imensamente no meu potencial e na minha carreira acadêmica. Sou muito feliz por tê-los em minha vida e grata por vibrarem comigo cada conquista. Vocês são alegria, felicidade e amor em minha vida!

Por fim, reafirmo aquilo que meu coração emana: amo todos e todas vocês. Sou feliz com a presença de cada um (a) em minha vida e quero ver feliz e realizado quem andar comigo.

*A esperança não murcha, ela não cansa,
Também como ela não sucumbe a crença.*

*Vão-se sonhos nas asas da descrença,
Voltam sonhos nas asas da esperança.*

(Augusto dos Anjos, 1912).

Este trabalho, com área de concentração em História da Educação, tem por objetivo relatar os aspectos da Instrução Pública no nível primário durante o recorte histórico da Primeira República, ampliando o entendimento da organização escolar vigente, particularmente no que diz respeito ao discurso higienista na escola. O estudo realizado investiga os múltiplos discursos produzidos e construídos socialmente sobre a infância na Parahyba do Norte, e o que o mesmo elucidou sobre as crianças e a sua educação em seu processo de formação, inserindo-se no campo do conhecimento sobre a infância na perspectiva da História Cultural da Educação, com foco na educação infantil e nos preceitos higiênicos. Para isso, é utilizado como fonte para a pesquisa na área da História da Educação o jornal pedagógico *O EDUCADOR – Orgam do Professorado Primario* que aborda questões da instrução pública e da higiene escolar em títulos no período histórico de 1921 e 1922, ou seja, período correspondente à Primeira República. Procuramos entender como se deu a Instrução Pública na Parahyba a partir das normas e finalidades que regiam o ensino durante essa época, como também, o papel desempenhado pelas educadoras e educadores a partir da análise das práticas escolares. Na investigação, analisamos o conteúdo do discurso e médico e as práticas escolares sobre a instrução pública produzidos na imprensa pedagógica paraibana durante a década de 20. A metodologia utilizada está ancorada na história da educação e na análise do discurso, na perspectiva analítica de Michel Foucault, através da arqueologia e genealogia. A fonte documental aponta significados atribuídos à infância, bem como ao seu processo de ensino e aprendizagem. Com este trabalho pretendemos tornar público os resultados e descobertas que aprendemos do jornal *O EDUCADOR*, expandindo a compreensão desse tempo e os mecanismos que instituíram o discurso higienista na Parahyba, aprofundando desta maneira os conhecimentos e competências para a pesquisa em História da Educação.

Palavras-Chave: Civilização. Instrução. Infância. Higienismo. Primeira República.

This work, with a focus on History of Education, aims to report the aspects of Public Instruction at the primary level during the historical cut of the First Republic, broadening the understanding of the current school organization, particularly with regard to the hygienist discourse in the school . This study investigates the multiple discourses produced and constructed socially about childhood in Parahyba do Norte, and what it elucidated about children and their education in their formation process, inserting themselves in the field of knowledge about childhood in perspective Of the Cultural History of Education, focusing on children's education and hygienic precepts. For this purpose, the pedagogical journal O EDUCADOR - Orgam do Primary Teacher is used as a source for research in the area of the History of Education that addresses issues of public education and school hygiene in titles in the historical period of 1921 and 1922, that is, period Corresponding to the First Republic. We tried to understand how the Public Instruction in Parahyba was given from the norms and purposes that governed the teaching during that time, as well as the role played by educators and educators from the analysis of school practices. In the research, we analyze the contents of the discourse and doctor and the school practices on the public education produced in the pedagogical press in the decade of 20. The methodology used is anchored in the history of the education and the analysis of the discourse, in the analytical perspective of Michel Foucault, through archeology and genealogy. The documentary source points out meanings attributed to childhood, as well as to its teaching and learning process. With this work we intend to make public the results and discoveries we have learned from the newspaper O EDUCADOR, expanding the understanding of this time and the mechanisms that instituted the hygienist discourse in Parahyba, thus deepening the knowledge and skills for research in History of Education.

Keywords: Civilization. Instruction. Childhood. Hygiene. First Republic.

AGRADECIMENTOS	
RESUMO	
ABSTRACT	
SUMÁRIO	
LISTA DE IMAGENS	
LISTA DE TABELAS	
1. PERCURSO DA PESQUISA E APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO	14
1.1 História da pesquisa	14
1.2 Percurso teórico-metodológico	17
2. A EMANAÇÃO DA NOVA ORDEM SOCIAL NA PARAHYBA DO NORTE	20
2.1 A Primeira República na Parahyba: uma breve síntese histórica	21
2.2 O Progresso Social Republicano: os fundamentos da civilização	22
2.3 A História Social da Infância na Parahyba do Norte	24
3. A FONTE: IMPRESSO PEDAGÓGICO	25
3.1 Caracterizando a Fonte Pesquisada: O EDUCADOR	31
3.2 A Instrução Pública Veiculada no Jornal: a eugenia e a educação higiênica	36
4. A CIDADE DA PARAHYBA DO NORTE E O IDEÁRIO HIGIENISTA	38
4.1 A Relevância Social da Escola: a higiene como uma prática de civilidade	39
4.2 Cuidar e Formar o Indivíduo: o discurso higienista e a disciplinarização dos corpos	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
6. REFERÊNCIAS	51

LISTAS DE IMAGENS

Imagem 1 – Jornal o Educador: Orgam do Professorado Primario	31
---	----

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Relação dos principais textos publicados no Jornal O Educador 27

Quadro 2 – Relação dos outros tipos de textos publicados no Jornal O Educador 28

1. PERCURSO DA PESQUISA E APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

1.1 História da Pesquisa

Pesquisar, estudar e escrever sobre a história social da infância durante a Primeira República na Parahyba¹ do Norte através dos impressos pedagógicos é apontar a constituição dos múltiplos discursos produzidos sobre um tempo, tempo este em que a sociedade elucidou preceitos sobre as crianças e a sua educação, a disciplina moral e dos corpos e entre outras questões durante o período escolar, estando associado aos preceitos higiênicos e eugenistas². Isto porque socialmente e historicamente se construiu saberes expectativas sociais em relação à formação dos indivíduos e a sua civilidade.

Durante o período republicano o país passou por um processo de mudanças, entrando em destaque novos hábitos sociais (CARVALHO, 2011). Todos estes fatores, ou seja, esses novos ordenamentos interferiram na organização da sociedade na época e conseqüentemente nos modos de comportamento dos sujeitos e na maneira de vivenciar o dia a dia e de se apresentar nesta mesma sociedade.

A história social da infância é de suma importância, pois contribui significativamente para um melhor entendimento da própria história da educação. Educação esta que não só conceituamos como a institucionalizada no ambiente escolar, mas como aquela que carrega todas as concepções e ideologias que influenciam uma sociedade. Essa nova visão ou estratégia no campo da História da Educação nos permitiu interrogar os repertórios culturais, políticos e educacionais da realidade paraibana no tempo estudado, averiguando a circulação do discurso higienista sobre a infância, as regularidades e discontinuidades presentes nos discursos, sobretudo, a existência de conteúdos eugenistas.

No desenvolvimento dessa pesquisa e principalmente no contato com a fonte pesquisada percebemos uma considerável quantidade de matérias jornalísticas que expressavam ideias sobre a educação higienista que a sociedade paraibana desejava para as crianças.

¹ Com a saída dos Holandeses da Capital, o lugar passou a ser chamado de Parahyba do Norte, por causa do rio que foi e é o principal canal de acesso para outras localidades da região, e até hoje o principal do Estado. O nome assim permaneceu até o dia 26 de Julho de 1930. (Base de dados da Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2016).

² Ideologia utilizada durante os tempos republicanos para fundamentar a “pureza social”, ou seja, foi uma terminologia usada para especificar os agentes relacionados ao controle social de um determinado local que podiam inferiorizar ou ressaltar qualidades sociais das futuras gerações, sendo elas na categoria física ou mental.

A fonte utilizada abrange as matérias jornalísticas sobre a higiene escolar e relatórios da instrução pública na Parahyba do Norte. O EDUCADOR foi criado por professores primários, juntamente com a participação dos médicos sanitaristas e juristas da época pesquisada, sendo ele de caráter informativo, recebendo verbas mensais para sua própria circulação através dos seus próprios assinantes. Tal periódico é apresentado à sociedade parahybana com a função de conscientizar a população para o cuidado social, sendo este o meio vital utilizado para a formação do sujeito.

A frequência dos artigos publicados sobre a *Hygiene Escolar* despertou-nos a necessidade de compreender como foram sendo constituídos os discursos produzidos sobre a infância e sua educação durante os tempos republicanos. Assim, indagamos: esses discursos exerciam alguma influência no período de escolarização dessas crianças?

Para compreensão de tais discursos veiculados na imprensa pedagógica paraibana se fez necessário a busca pelo entendimento das representações sociais sobre a infância naquele recorte histórico. Dessa forma, a noção de representação cultural é exposta aqui como instrumento teórico-metodológico de análise da história cultural apontadas por Chartier (1988, p. 17):

A historia cultural, tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler. (...)As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (...) As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.

Nessa perspectiva, buscamos centrar a pesquisa na compreensão das práticas discursivas higienista, evidenciando-as como categoria social.

Portanto, este trabalho de conclusão de curso está enredado em minhas experiências como aluna bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC. O interesse em fazer um estudo acerca do discurso higienista sobre a infância se dá pela percepção de que as pesquisas que abordam a temática da infância estão presentes, predominantemente, na literatura nacional, faltando, uma investigação local, na Parahyba, estimulando-se sobremaneira, a imprensa pedagógica como artefato cultural, importante para a compreensão das formas de apropriação de conteúdos educacionais pelos professores nos seus processos de formação.

O jornal pedagógico pesquisado circulou no início do século XX na Parahyba, entre 1921 e 1922, tornando-se representativo para a imprensa pedagógica por circular durante um período em que muitos pesquisadores destacam como um momento de ruptura e de mudanças no processo social e educacional da população no Brasil durante a Primeira República. As referências dessa pesquisa sinalizam para o fato de que no início de sua circulação e visibilidade, o discurso higienista tinha como objetivo atingir a população, ou seja, associava-se a um controle sobre a população, (FOUCAULT, 1997; 2001) como forma de cuidado sobre as epidemias, bem como, no progresso social como meio importante para o melhoramento do convívio entre os sujeitos, fato importante para a criação dos Estados-nação (COSTA, 1976; 1983) –, e no caso da Primeira República, de uma nação genuinamente brasileira. Só bem depois se processa um deslocamento quanto ao alvo do discurso higienista: da população para a família e a escola, pelo reconhecimento da instituição escolar como um lugar social fundamental para se difundir um modo de vida considerado civilizado e como resultado das rupturas que ocorrem em vastos âmbitos da vida em sociedade, sendo as crianças o centro das práticas discursivas higienistas.

Para a investigação, o foco serão dois eixos de análise: a infância e a educação escolar e sua constituição como categoria social. Essas são temáticas e objetos de estudo que se entrecruzam com outros temas e áreas de estudo, como a Pedagogia, além do universo de possibilidades colocado pela História Cultural da Educação, sobretudo em estudos brasileiros sobre a infância, segundo o discurso higienista (COSTA, 1997; KUHLMANN, 2002; GONDRA, 2000; 2004; 2010; QUEIROGA, 2005).

Assim, este trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos. O primeiro, *Percurso da Pesquisa e Aporte Teórico-Metodológico* disserta sobre o surgimento e interesse pela pesquisa, abordando a relevância do estudo para a história da educação.

O segundo capítulo *A Emissão da Nova Ordem Social na Parahyba do Norte* apresenta uma discussão sobre a História Social da Infância, suas concepções e a interferências que tais idealizações ocasionaram nas instituições pedagógicas ressaltando o contexto histórico vigente e suas nuances.

O terceiro capítulo *A Fonte: Impresso Pedagógico* faz uma abordagem sobre a fonte pesquisada e sua relevância na sociedade republicana, caracterizando seus elementos, tal como o modelo escolar veiculado no periódico.

O quarto capítulo *A Cidade da Parahyba do Norte e o Ideário Higienista* destaca a importância social da escola nas práticas de civilidade, considerando os discursos médicos higienistas que foram produzidos e instituídos para a formação do indivíduo e a disciplinarização de seus corpos.

Com esta pesquisa, pretendemos analisar os aspectos da sociedade da época pela visão civilizatória e disciplinadora, sobre as mais variadas faces educacionais. Portanto, indagar o passado é compreender o que fizemos da infância, os modos como a significamos ou quais infâncias esses discursos inventaram.

1.2 Percurso Teórico-Metodológico

Os temas da investigação realizada ligam-se à emergência dos saberes modernos, principalmente, a emergência dos saberes das ciências humanas que se relacionam com a entrada da população como alvo de intervenção do governo e com a emergência dos especialistas e da escola moderna, momento este de invenção da infância como categoria social. Os termos assistência, proteção e cuidado de infância, tão comuns na época, construíram para essa geração uma centralidade segundo a qual dela dependeria o futuro da raça e da nação brasileira.

E é o discurso higienista presente no jornal pedagógico *O EDUCADOR*, objeto desta pesquisa, ampliando-se nas ferramentas conceituais da Nova História Cultural, principalmente as categorias pensadas por Michel Foucault, de modo geral, mas, sobretudo, suas noções sobre o poder-saber (FOUCAULT, 2002). Essas ferramentas foram bastante atuantes na escola e na família e puseram em funcionamento a medicina social, e entre outros dispositivos de controle. Sobre o aspecto civilizatório outorgado à escola, diz Rocha (2000, p. 47):

Constituir a escola como signo da civilização e do progresso. Organizá-la como espaço da ordem e da disciplina, pela prescrição de uma nova economia do corpo e dos gestos, de formas racionais de empregar o tempo, ocupar o espaço e gerir o trabalho pedagógico. Dotar a instituição escolar de uma organização calcada nos ideais de racionalidade e previsibilidade, configurá-la como espaço que, em tudo, se diferenciava do espaço doméstico. Consubstanciá-la, enfim, como instituição disciplinar. Eis alguns dos intentos a que se lançaram os intelectuais do período.

Nesse sentido, o ideário educacional republicano funcionou como um dispositivo privilegiado de governo, que engendrou a criação de instituições e de uma multiplicidade de mecanismos de controle e normatização da infância escolar. O impresso paraibano que circulou durante a Primeira República, principalmente o jornal pedagógico pesquisado tornou-se do nosso interesse pelas possibilidades que oferece para a compreensão dos saberes que veiculavam, sob a forma de preceitos morais, os quais capturam a infância através de discursos prescritivos, cuja visibilidade em publicações nos dá a dimensão das verdades que foram produzidas sobre a infância e as crenças que as sustentavam, em cenários políticos, culturais, econômicos e sociais diversos.

Esses documentos (LE GOFF, 2012), como registros de uma época, surpreendem por revelarem os modos como a sociedade, de modo mais amplo, e a escola, em particular, buscavam garantir o ordenamento da infância, segundo as normas instituídas. Quanto ao conteúdo dos discursos higienistas, o impresso que compõe a fonte de pesquisa, foi um importante disseminador de valores relativos às civilidades e se propunham a preparar os professores e as futuras gerações para as mudanças nos costumes, nos comportamentos e nas ideias da população.

Através dele, foram produzidos e circularam na sociedade conteúdos relativos ao trabalho, à moral, ao civismo e à higiene que ajudaram a construir a ideia de nação moderna e civilizadora. Esses preceitos estavam associados às ideias de se formar um cidadão moderno, responsável pelo engrandecimento da Pátria e pela harmonia dita necessária ao bem-estar social.

O levantamento dos dados e todo o seu processo metodológico encontra-se ancorado na analítica de Michel Foucault, através das estratégias metodológicas da arqueologia e da genealogia, considerando sua produção nos cenários de poder-saber. O referencial teórico e documental levantado ao longo da pesquisa permitiu-nos compreender como os discursos e a história da infância foram sendo construídos e instituídos socialmente no período da República, trazendo informações sobre a instrução escolar, civilidade, desenvolvimento mental, higiene pessoal e social e o disciplinamento dos corpos.

Sobre a importância do documento para a História, assevera o próprio Foucault (2000b, p. 8):

A história, em sua forma tradicional, se dispunha a “memorizar” os monumentos do passado, transformá-los em documentos e fazerem falar estes rastros que, por si mesmos raramente são verbais, ou que dizem em silêncio coisa diversa do que dizem; em nossos dias, a história é o que transforma os documentos em monumento e que se desdobra, onde se decifravam rastros deixados pelos homens, onde se tentava reconhecer em profundidade o que tinha sido, uma massa de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjuntos.

Assim, os discursos presentes nos documentos foram analisados tomando como referencial os espaços de poder-saber, bem como, onde foi produzido e onde circularam, interrogando sobre como e quem os consumiu na sua articulação com poderes locais. A importância da utilização de impressos, no caso particular deste estudo, a imprensa paraibana, como fonte da pesquisa para os estudos em História da Educação vincula-se a estratégia de investigar os registros que os jornais faziam circular sobre a infância como categoria social na particularidade do cenário paraibano, e tem implicações que carecem que se problematize quanto à própria produção e circulação dos mesmos.

Inicialmente, a pesquisa documental foi realizada a partir das visitas em arquivos públicos, sendo eles: o Instituto Histórico Geográfico Paraibano (IHGP) e no Arquivo Público do Estado da Paraíba. Durante as visitas nestes espaços identificamos e tivemos acesso aos exemplares do impresso pedagógico, o jornal O EDUCADOR – Orgam do Professorado Primario.

Tal perspectiva de análise visa compreender a trajetória arqueológica desses discursos, buscando caracterizar as suas diferentes ênfases – se mais de teor psicológico, pedagógico ou jurídico – problematizando acerca dos seus efeitos de sentidos, por compreender que, ao longo da História, são os discursos legitimados socialmente que produzem as visões sobre a educação e a infância, influenciando, direta e indiretamente, a emergência de práticas educativas, de políticas públicas – voltadas para sanar supostas deficiências ligadas à realidade social das famílias das crianças ou a elas próprias (QUEIROGA, 2005). Quanto à leitura das fontes, foi realizada a tipologia sobre quem produziu o jornal, caracterizando a autoria e o lugar que ocupa; a quem os discursos foram dirigidos – e como se dirigem ao leitor; que enunciados estavam circulando nos documentos? A que tipo de espaço, de práticas, de cuidados os discursos se referem? Os documentos estão dialogando com quais saberes, ou seja: o que os discursos falam, para quem e o quê?

Os temas investigados e todo o seu referencial teórico e documental permitiu-nos compreender como os discursos higienistas e a história da infância foram sendo construídos e instituídos socialmente no período da República, assim como, as informações sobre a civilidade, o desenvolvimento mental e moral dos indivíduos, o disciplinamento dos corpos e a instrução pública.

A relevância deste estudo está, sobretudo, em contribuir com as reflexões teóricas para a historiografia da educação, contribuindo para a compreensão da historiografia paraibana nos tempos republicanos.

2. A EMANAÇÃO DA NOVA ORDEM SOCIAL NA PARAHYBA DO NORTE

O estudo sobre o Higienismo na Parahyba do Norte torna-se relevante por ser um tema que carrega os elementos do movimento histórico higienista, que marcou o modelo da nova ordem social republicana, elucidando os problemas que assolavam a região no início do século XX. Dessa maneira, para compreender os discursos médicos é preciso apontar o momento histórico pelo qual nossa localidade passava na época.

Nessa perspectiva, foi incorporado o modelo médico-sanitarista na Parahyba, representando o projeto civilizatório do Brasil nos primeiros anos da República, afirmando a necessidade de reformular os hábitos e modos de vida dos habitantes da região, ressaltando novos meios para solucionar os problemas sociais existentes. Nesse sentido, o cenário do período Republicano no Brasil e na Parahyba evidenciou o processo das profundas transformações na sociedade, traçando uma nova ordem social.

Com a crescente urbanização foi colocado em discussão o modelo de civilização republicana para subsidiar o progresso social que pudesse acompanhar as necessidades do povo, evidenciando o processo de mudanças neste momento da história paraibana.

2.1 A Primeira República na Parahyba: uma breve síntese histórica.

A Primeira República no Brasil corresponde aos anos de 1889 a 1930. Nesse período, o país passou por um processo de mudanças, entrando em destaque diferentes hábitos sociais (CARVALHO, 2011). Conhecida como República Velha, este momento na História do Brasil ficou marcado pelo domínio político das elites “política do café com leite” de Minas Gerais e São Paulo, estendendo-se a partir da Proclamação da República até a Revolução de 1930.

Neste período, o Brasil adotou o modelo agrário como método de recuperação da economia, tornando-se o maior país exportador de café e açúcar. No meio social, houve várias revoltas populares e problemas que acarretaram mudanças na vida e nas formas de sociabilidade da população brasileira.

Na Parahyba não foi diferente. Os novos ordenamentos políticos e sociais foram constantes e assolaram a sociedade paraibana; o poder passou a ser exercido pelos coronéis e as oligarquias que controlavam a população, impedindo o progresso da cidade. De acordo com as fontes pesquisadas pudemos diagnosticar que a Parahyba vivenciou várias mazelas sociais, tais como: a falta de higiene e a precariedade da saúde pública, a expansão de várias epidemias, como a varíola, peste bubônica, sífilis e febre amarela, entre outros fatores que afetavam os cidadãos da região.

A educação infantil e o cuidado social com a criança foram bastante discutidos durante o período republicano (KUHLMANN JR, 2002) nos jornais pedagógicos, livros e manuais didáticos e nas cartilhas escolares que circulavam na Parahyba nesta época. Com caráter informativo e conscientizador, O EDUCADOR produziu discursos os quais davam visibilidade à preocupação do Estado, através de suas instituições, como as instituições escolares e das famílias, com a prevenção das moléstias sociais, como também, com o disciplinamento dos corpos e com a higiene mental e moral das crianças.

O estudo realizado aponta a representatividade do jornal pedagógico pesquisado, cujo discurso higienista é um indício do que pensava a sociedade paraibana sobre o processo educacional das crianças no período mencionado, configurado como Primeira República. Como espaço de produção de discursos e sentidos, tais materiais abordam temáticas relacionadas à educação, tendo como finalidade instituí-los como verdades na vida da população e como guia para as ações.

Nesse bojo, as ações educativas atuavam como intervenções sociais para o controle de epidemias tanto em ambientes privados, como públicos. Desta forma, a cidade foi organizada dentro do modelo planejado pelo discurso médico higienista e para tal propósito, se fez necessário o conhecimento sobre o conceito de discurso, já que este trabalho aborda o discurso como um instrumento do saber científico que atribuem aos seus objetos significados de verdades segundo a perspectiva foucaultiana.

Assim, como pudemos perceber, o discurso neste período é idealizado como um procedimento para as práticas de intervenção social, tendo em vista os hábitos ideias para a preservação do cuidado social, da saúde e da educação. O discurso médico higienista foi a mola propulsora para o projeto civilizador republicano, onde a sociedade deveria adotar como modelo a educação higiênica, meio este para a prevenção da salubridade no desenvolvimento da sociedade, instaurando assim, o controle social para a população civilizada.

A atuação higiênica dos médicos sanitaristas na cidade desempenhou importante papel na cultura da higiene, já que tais intervencionistas delineavam higienizar a sociedade das epidemias existentes, cuidando deste modo dos ambientes públicos, evitando a proliferação das doenças e os hábitos desviantes que estavam presentes nos espaços urbanos. Este foi o ideário civilizador do higienismo, modo precursor da República na Parahyba para o preceito de cidade limpa e saneada, livre das problemáticas sociais e meio propulsor para o progresso social republicano.

2.2. O progresso social republicano: os discursos da civilização.

Os anos de 1921 e 1922 na Parahyba do Norte foram marcados pelas transformações sociais e políticas que construíram o ideário republicano, amparadas pelo discurso do progresso e da civilização. As novas concepções sobre o progresso orientaram a estética da sociedade republicana, sendo estas as que se arvoravam a serem agentes das transformações das práticas sociais, assumindo os diferentes discursos para a civilização nos espaços sociais, sejam eles na educação, no convívio social e na medicina.

O conceito de civilização encontra-se ancorado por atos de representações no meio social. Nesse sentido, ressalta Elias:

O conceito de “civilização” refere-se a uma grande variedade de fatos: ao nível da tecnologia, ao tipo de maneiras, ao desenvolvimento dos conhecimentos científicos, às ideias religiosas e aos costumes. Pode se referir ao tipo de habitações ou à maneira como homens e mulheres vivem juntos, à forma de punição determinada pelo sistema judiciário ou ao modo como são preparados os alimentos. Rigorosamente falando, nada há que não possa ser feito de forma “civilizada” ou “incivilizada”. Daí ser sempre difícil sumariar em algumas palavras tudo o que se pode descrever como civilização. (ELIAS, 2011, p. 23)

Nessa perspectiva, o movimento civilizatório modificou os costumes nos tempos republicanos na Parahyba do Norte, uma vez que almejava o cuidado social, a higiene coletiva e individual, mudando o pensamento e as formas de agir dos cidadãos da época e construindo mecanismos para o progresso. Para tal efeito, a educação foi o pilar necessário e de suma importância para o fortalecimento da nova ordem social e do saber médico, já que o campo pedagógico e o médico foram imprescindíveis para o discurso higienista como prática social.

Sobre a relevância do campo pedagógico, ressalta Gondra:

No caso do campo pedagógico, o que se evidencia é sua colonização por parte do saber médico-higiênico e por suas derivações mais recentes, que, cada vez mais especializadas, segmentam não apenas as idades da vida, mas cada uma das manifestações dos sujeitos, invadindo o saber pedagógico de um vocabulário e de uma dependência que enfraquecem e despontencializam, cada vez mais, a ação dos professores e das famílias, sobretudo as mais pobres e as mais afastadas do capital cultural que procura englobá-las, dominá-las, enfim, normalizá-las. (GONDRA, 2011, p. 96 – 97)

O saber médico-higienista cada vez mais se situou no contexto da educação e no controle social, afirmando uma reestruturação no combate das mazelas sociais que assolavam a sociedade, transformando a vida dos sujeitos, especificamente as das crianças que tiveram sua história social da infância ancorada nos ideários republicanos e higienista.

2.3 A História Social da Infância na Parahyba Do Norte

É do cultivo dado á infância, da sua direção nos primeiros anos, que advirá a formação do caráter e da mentalidade da geração que nos há de suceder.

Antonio Caetano de Campos

Durante a Primeira República no Brasil, de modo geral, várias concepções foram criadas para a idealização de crianças puras e sadias, e, deste modo, na Parahyba não foi diferente. O modo como as crianças deveriam ser tratadas na sociedade republicana era vinculado ao ideário pedagógico, higienista e pelo controle social da época. Assim, a educação tornou-se um instrumento voltado para aqueles que detinham a influência sobre o futuro do país, ou seja, as crianças, construindo o universo infantil no âmbito civilizado, disciplinado, garantindo-lhes as melhores condições de vida para tornarem cidadãos sadios e puros.

O advento da República, nesse sentido, ensejou a revalorização da infância, uma vez que o imaginário republicano reiterava de diversas maneiras a imagem da criança como herdeira de um novo regime que se instalava. De acordo com Khulmann Jr. (1998, p. 16), infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é derivado das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel. Já Ariès (1978), historiador francês, sublinha que a infância foi uma invenção da modernidade.

Portanto, a emergência do sentimento de infância, como uma consciência da particularidade infantil, é decorrente de um longo processo histórico, não sendo uma herança natural. Assim, a infância paraibana foi retratada tanto nas instituições escolares como no ambiente familiar, passando pela esfera do público e do privado, sofrendo o controle social estabelecido pelas instituições pedagógicas.

Assim, para garantir que os futuros cidadãos fossem criados e educados em “melhores condições de vida” a influência higienista adentrou a sociedade paraibana e em suas escolas, permanecendo fortemente dominada e liderada pelos argumentos jurídicos, médicos e educativos, já que os sentidos atribuídos ao futuro do país estavam diretamente ligados ao desenvolvimento saudável das crianças.

O ideário republicano incentivou a valorização da infância como um período promissor para cada novo governo que se instalava, onde, estratégias de mudanças eram determinadas e passavam a serem produzidas para a formação de novos sujeitos, novas identidades. Foi neste cenário de mudanças e de relações de poder que a história da infância na Parahyba foi constituída no decorrer dos anos 1921 a 1922 de acordo com as formas de sociabilidade originadas e intensificadas pelos médicos higienistas.

Tais mudanças foram visualizadas na fonte pesquisada, onde caracterizamos os elementos que constituíram os discursos proferidos sobre o higienismo, bem como, modelo escolar veiculado no periódico.

3. A FONTE: IMPRESSO PEDAGÓGICO

A virada historiográfica que culminou na Nova História Cultural favoreceu o reconhecimento de diversos artefatos culturais como fonte, e a imprensa foi uma delas. A imprensa é um importante meio de comunicação pelo fato de ter uma grande visibilidade por parte da população. A natureza de suas informações e o conteúdo que um jornal pedagógico pode nos transmitir vai muito além do que estão contidos nos seus noticiários publicados, pois podemos perceber os aspectos característicos representados da sociedade de uma época, bem como ver, por diferentes pontos de vista, os mesmos assuntos ou temáticas, em suas diferentes abordagens, o teor de relevância que era dada etc. Por este fato, entendemos a imprensa como uma importante fonte para pesquisas na área de História da Educação.

A utilização de jornais como fonte de pesquisa tem atingido uma aceitação positiva na pesquisa historiográfica. O jornal é um *locus* que nos permite adentrar no conhecimento sobre as relações e ações de uma sociedade em vários aspectos, pois nos fornecem uma aproximação entre o pesquisador (a) e o tempo pesquisado a partir dos acontecimentos veiculados na fonte examinada.

Como diz Vieira (2007, p.13):

A imprensa uma ampla visão da experiência cotidiana: dos personagens ilustres aos anônimos, do plano público ao privado, do político ao econômico, do cotidiano ao evento, da segurança pública às esferas cultural e educacional. Nelas encontramos projetos políticos e visões de mundo e vislumbramos, em ampla medida, a complexidade dos conflitos e das experiências sociais [...]

A escolha e o uso da imprensa como uma fonte de pesquisa propicia a amplitude da mesma para a historiografia, oferecendo ao pesquisador (a) o entendimento de sua complexidade e de sua composição, com base nas suas temáticas e personagens. O uso de tal fonte caracteriza-se pela concepção da historiografia difundida pela Nova História Cultural, onde as novas fontes e os indivíduos ignorados como sujeitos da história muda o foco, saindo do macro para a micro narrativa, ultrapassando a utilidade de fontes consideradas oficiais para qualquer tipo de documentos que sejam indícios da presença do homem em qualquer época histórica.

Nesse sentido, o estudo realizado aponta a representatividade da imprensa, sobretudo do jornal, como fonte e, no presente caso, a imprensa pedagógica, sendo utilizada como dispositivo de formação e orientação das práticas dos professores, cujo discurso higienista sobre a infância apresentado é um indício do que pensava a sociedade paraibana sobre o processo educacional das crianças no período configurado como Primeira República, ou seja, no recorte histórico dos anos de 1921 a 1922 . Como espaço de produção de discursos e sentidos, o periódico aborda temáticas relacionadas à infância e sua educação já que o jornal foi produzido de maneira geral para professores, com a finalidade de se constituir como guia de suas ações.

Com o objetivo de investigar os discursos higienistas produzidos sobre a infância na imprensa paraibana procuramos analisar como foram se constituindo no cenário local, a produção e as práticas discursivas e não discursivas sobre a infância e sua educação, associadas aos preceitos higienistas. Escolhemos trabalhar com o jornal pedagógico O Educador – Orgam do Professorado Primario, que circulou na Parahyba do Norte, atual cidade de João Pessoa entre os anos de 1921 e 1922 por se tratar de um instrumento formador para a instrução para os professores.

A fonte pesquisada apresenta os discursos produzidos sobre a educação infantil e higiene escolar, ajustando-se como uma prática que tinha por objetivo formar as crianças de acordo com os preceitos morais vigentes na sociedade republicana, ou seja, com as normas estabelecidas pelos órgãos considerados competentes do meio educativo. Tais preceitos morais legitimavam a necessidade da disciplina e do ordenamento no convívio humano.

Neste sentido, selecionamos todas as matérias que tratavam dos assuntos do nosso interesse no período histórico abrangido, tais como: a *Hygiene Escolar* e a *Instrução Pública* na Parahyba do Norte. As matérias presentes no jornal foram selecionadas por assunto, para que fossem catalogadas de modo que ficassem claros os temas abordados e a quantidade de escritos por temas apresentados. Posteriormente, isso nos possibilitou uma análise mais profunda, pois nos ajudou a compreender as temáticas abordadas e a relevância das mesmas, tendo em vista os interesses e objetivos expostos no periódico por cada uma.

Quadro 1. Principais textos publicados no Jornal O Educador no período de 1921 a 1922.
(nº total: 73)

ASSUNTO	Nº DE PUBLICAÇÕES	DATA DA PUBLICAÇÃO
A MULHER	9	De 30.01.1922 á 16.06.1922
DE LEVE	4	De 26.05.1922 á 16.06.1922
HYGIENE ESCOLAR	16	De 05.12.1921 á 20.07.1922
INSPECÇÃO ESCOLAR	1	17.01.1922
INSPECÇÃO GERAL DE ENSINO	3	De 01.11.1921 á 01.06.1922
INSTRUÇÃO MORAL E CÍVICA	2	De 07.04.1921 á 16.06.1922
INSTRUÇÃO PÚBLICA	10	De 01.11.1921 á 20.04.1922
O EDUCADOR	4	De 01.11.1921 á 07.04.1922
PÁGINA INFANTIL	9	De 07.11.1921 á 13.06.1922
RELATÓRIOS (ao diretor e inspetor da instrução pública)	13	De 01.11.1921 á 09.03.1922

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Quanto aos principais textos, conforme expõe o quadro 1, podemos classificar os conteúdos em textos que tratam sobre a educação do lar e os direitos da mulher; sobre a higiene escolar e o cuidado social com as crianças e adultos da sociedade paraibana; sobre a responsabilidade dos professores com a educação de seus alunos; sobre a instrução pública e primária e suas questões; sobre as assinaturas e o pagamento dos exemplares publicados, como também, a respeito da importância do jornal; sobre contos e fábulas que deviam ser recitadas para as crianças. Neste último, o jornal apresentou relatórios enviados para o presidente do Estado (Dr. Solon Barbosa de Lucena³) e para o Diretor Geral da Instrução Pública (Dr. Alcides Bezerra) que abordavam as demandas sobre o ensino público, focalizando desde a necessidade da difusão do ensino até a reabertura de escolas.

Em suas primeiras páginas pudemos constatar matérias sobre a própria função do jornal, bem como sobre a higiene escolar e por fim os anúncios e propagandas da época, sendo estes situados nas últimas páginas do periódico.

Outros tipos de textos foram expostos no jornal, com caráter informativo e conscientizador, produzindo discursos sobre a prevenção das moléstias sociais, o disciplinamento dos corpos e com a higiene mental e moral dos cidadãos paraibanos, sendo estes relacionados diretamente ao ideal republicano de mudanças, explanados no quadro abaixo.

Quadro 2. Outros tipos de textos publicados no Jornal O Educador no período de 1921 a 1922. (nº total: 212)

ASSUNTO	Nº DE PUBLICAÇÕES	DATA DA PUBLICAÇÃO
AS MOLÉSTIAS TRANSMISSÍVEIS NA ESCOLA	1	16.06.1922
CAIXAS ESCOLARES	1	30.06.1922
CREANÇAS	1	22.06.1922
COMO EDUCAR	1	14.11.1921

³Foi presidente da Parahyba do Norte, governando o Estado de 22 de outubro de 1920 á 22 de outubro de 1924.

ESCOLA CORRECIONAL	1	28.11.1921
EXAMES (PRIMÁRIOS)	3	De 14.11.1921 á 05.12.1921
LÍNGUA MATERNA	1	16.03.1922
NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO	2	De 30.03.1922 á 07.04.1922
O IDEAL DA ESCOLA	2	De 07.06.1922 á 13.06.1922
O ENSINO NOCTURNO	2	De 17.01.1922 á 23.03.1922
O PROGRAMMA DE ENSINO	1	07.04.1922
PÁGINA REAES	8	De 06.02.1922 á 01.06.1922
PELA EDUCAÇÃO	1	19.12.1921
PELO ENSINO	1	20.02.1922
PRÉDIOS ESCOLARES	1	14.11.1921
PROCESSO DISCIPLINAR	1	05.12.1921
REABERTURA DAS ESCOLAS	1	20.02.1922
SECÇÃO PEDAGÓGICA	3	De 14.11.1921 á 17.01.1922
SOCIEDADE DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS	4	De 07.11.1921 á 03.08.1922
OUTROS TEMAS	175	1921 e 1922

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Verificamos que a partir do mês de novembro do ano de 1921, até a sua última edição, outras temáticas foram inseridas no jornal, sob a responsabilidade do diretor da instrução pública, professores, médicos, parlamentares e juristas que usavam um pseudônimo para fazer parte do corpo textual do periódico. Esses outros tipos de matérias publicadas discutiam assuntos relacionados à saúde pública e à participação da população e do Estado nesta problemática social. Já no que diz respeito à educação pública percebemos que a mesma foi relatada de acordo com o propósito do novo ordenamento político e social proposto pela Proclamação da República, isto é, como um método (analítico, pedagógico e disciplinar), para solucionar os males existentes que dizimavam o nosso país, especificamente a população paraibana.

Nessa perspectiva, encontramos textos com conteúdo variados, desde ao modo de atuação dos professores até artigos de opinião escritos pela Sociedade dos Professores Primários da Parahyba do Norte nos quais reivindicavam seus direitos. Muitas dessas matérias não eram assinadas, outras eram identificadas por pseudônimos, supomos que tais escritores (as) não queriam ser reconhecidos (as), talvez por temer possíveis julgamentos e punições, mesmo veladas, por parte de parceiros políticos e sociedade de modo geral.

Percebemos que algumas matérias (outros temas) se repetiam ao longo das edições do jornal, onde os autores(as) abordavam a vida social (festas, aniversariantes, etc.) dos indivíduos que residiam na Parahyba do Norte no recorte histórico especificado. Além disso, discutiam assuntos como: o cinema na cidade, a movimentação nas praças da região, o óbito das pessoas influentes tanto no jornal como no município, entre outros temas.

O EDUCADOR foi um meio de comunicação importante, pois, explanou e apresentou as demandas sociais existentes na sociedade paraibana durante o tempo em que o jornal circulou, trazendo para a população a realidade da educação pública e o caos urbano que ameaçava os habitantes da região, tornando-se um impresso pedagógico em prol da sociedade paraibana.

3.1 Caracterizando a fonte pesquisada: O EDUCADOR – Orgam do Professorado Primario

Viver é lutar: o impresso pedagógico em prol da Instrução Pública na Parahyba.

Os professores primarios da nossa terra, num movimento digno de louvor, houveram por bem fundar essa folha semanal, não só para defesa dos direitos de sua classe, já bem numerosa, como também para disseminar no seio da mesma os ensinamentos pedagógicos. O Educador surge, pois, sob os melhores auspícios e está fadado os valiosos serviços á Parahyba. (Jornal O Educador, 1 de novembro de 1921)

O jornal pedagógico *O Educador – Orgam do Professorado Primario* surgiu na Parahyba entre os anos de 1921 e 1922. Sua primeira publicação é datada numa terça-feira, 01 de Novembro de 1921, sob o número I. Nesta numeração os colaboradores do referido jornal com o seu olhar enfatizam a importância e o papel do mesmo para com a população, debatendo sobre a instrução pública daquele período.



O EDUCADOR – Orgam do Professorado Primário – 1921 – Anno I – Número I

Fonte: IHGP

As publicações do referido impresso pedagógico eram realizadas semanalmente e concluídas sempre às segundas-feiras, mas, alguns números -, como os de 1922 - sofreram alterações, sendo publicados nas quintas e sextas-feiras de cada semana. O EDUCADOR foi criado em prol da Instrução Pública, e tal assunto foi abordado em artigo já em seu primeiro número e na primeira página do jornal pelo Dr. Alcides Bezerra⁴:

[...] esta folha semanal foi creada não só para defesa dos direitos da classe, mas também, para disseminar no seio da mesma os ensinamentos pedagogicos, e ser repositório do que for surgindo por ahifóra em matéria de methodos e processos de ensino (O Educador, 01/11/1921).

A elaboração do periódico no Estado recebeu a iniciativa dos professores, médicos e intelectuais que eram membros da Sociedade dos Professores Primarios da Parahyba. Organizado por professores, o seu corpo redacional foi composto por intelectuais renomados da época, entre eles: o Professor Eduardo de Medeiros (diretor do jornal)⁵, Sizenando Costa (gerente do jornal)⁶, Manuel Casado (secretário do jornal)⁷, Manuel Vianna Júnior (tesoureiro do jornal)⁸, João Baptista Leite⁹, José Baptista de Mello¹⁰, João Vinagre¹¹ e João Falcão¹².

O EDUCADOR circulou na Parahyba durante 10 meses, e o valor da sua assinatura anual era de 5\$000 e a semestral no valor de 3\$000. Constituído por 4 páginas, o jornal informava aos seus leitores (as), nas suas duas primeiras páginas conteúdos acerca da instrução pública de modo geral, sobre a higiene escolar, os cuidados com as crianças e sua

⁴Diretor Geral da Instrução Pública. (Fonte: IHGP)

⁵Inspetor Geral de Ensino na Capital no ano de 1930. Nesta função apresentou sugestões sobre a instrução pública na comissão designada para o programa revolucionário de educação no governo de José Américo. Medeiros assumiu a Diretoria do Ensino Primário que englobava também o ensino normal e anos depois passou a atuar como inspetor federal do ensino, procurando conformar o ensino primário e normal da Paraíba à moderna pedagogia. (Fonte: IHGP).

⁶Professor durante o século XX e diretor do Grupo Escolar Epitácio Pessoa, no ano de 1926. (Fonte: IHGP)

⁷Não encontramos referências biográficas.

⁸Não encontramos referências biográficas.

⁹Não encontramos referências biográficas.

¹⁰Inspetor Técnico do Ensino Primário e Diretor da Instrução Primária no Estado. Lecionou no Colégio Pio X, na Escola de Comércio “Epitácio Pessoa”, no Seminário Arquidiocesano, no Colégio Seráfico Santo Antônio e na Escola de Aperfeiçoamento de Professores, sendo dessa instituição professor-fundador. Criou e dirigiu o jornal *O Educador* e a *Revista do Ensino*. José Baptista de Mello foi um grande educador, proporcionou muitos benefícios à educação do Estado. Em 1931 ingressou no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, exercendo vários cargos na Diretoria. Em 1935, quando diretor da Instrução Pública, promoveu a reforma do ensino na Paraíba, fundou a imprensa escolar, os clubes agrícolas, as caixas escolares, o cinema educativo e as semanas pedagógicas que se realizavam, anualmente, na capital e em algumas cidades do interior. Marcando a sua passagem na área educacional, o ilustre professor escreveu relatórios, monografias, fez conferências e editou o livro *Evolução do ensino na Paraíba*, em 1936, sendo reeditado em 1956. (Fonte: IHGP)

¹¹Não encontramos referências biográficas.

¹²Não encontramos referências biográficas.

infância, reclames, a formação de professores (as) entre outros assuntos. Já nas suas duas últimas páginas, o jornal explanava os anúncios e propagandas do ano corrente, sendo tudo isto veiculado em uma página inteira, frente e verso, sobretudo remédios para as crianças, que também ocupavam esse espaço.

Os tipos de estabelecimentos existentes na sociedade paraibana do início do século XX, eram introduzidos no jornal, depois que seus proprietários pagavam a redação do periódico uma quantia (não especificada)¹³, tornando-se sócios do mesmo no período de divulgação de tais menções comerciais. Cada mercado tinha a sua característica e o seu público alvo e as propagandas mencionadas no jornal tratavam de questões relacionadas a diversos tipos de negócio, tais como: escritórios de advocacia, sapatarias, saboarias, lavanderias, restaurantes, armazéns, cafeterias, alfaiaterias, movelarias, produtos farmacêuticos, farmácias, lojas de cigarro, perfumarias e entre outros gêneros comerciais. Desta maneira, o noticiário em seu período de circulação propagava, estimulava e seduzia a população para fazer o uso destes tipos de artigos e serviços, cujo interesse era provocar o aumento de consumo de bens materiais e não materiais nos habitantes da região.

No decurso de sua produção e de acordo com as observações feitas pelos próprios colaboradores, o jornal apresentou uma boa aceitação na sociedade paraibana. Porém, neste espaço de tempo ele passou por sérios problemas financeiros, visto que os assinantes da capital e do interior não faziam o pagamento, como bem destaca o periódico:

Pedimos encarecidamente aos nossos presados assignantes do interior o obsequio de enviarem á direção deste jornal as importâncias de suas assignaturasdo correnteanno; bem assim a todos os assignantes em geral que não receberam com pontualidade esta folha, o grande favor de nos reclamarem por escripto mandando o nome e endereço. (O EDUCADOR, 07/04/1922).

Apesar do apelo taxativo para o pagamento das assinaturas, o jornal apresentou um intenso resultado com as suas publicações, já que o seu foco foi a educação, a formação e a conscientização dos professores (as) primários (as). Exercendo uma função também informativa, suas publicações expressavam o cenário histórico e social em que o povo paraibano encontrava-se inserido, como também, abordava matérias relacionadas desde a educação à higiene escolar, até os métodos analíticos e pedagógicos do ensino primário.

¹³ O periódico não especifica em suas edições qual o valor pago pelos proprietários dos estabelecimentos por cada anúncio divulgado no jornal.

Abaixo, apresentamos um exemplar completo com todas as características mencionadas:



O EDUCADOR – Orgam do Professorado Primario – 1921 – Anno I – Número IV

Fonte: IHGP

O EDUCADOR traz em suas páginas temas que são constantemente ressaltados e valorizados ao longo de suas edições, que é a preocupação com a higiene nas escolas do Estado; essas mesmas questões são distribuídas em vários artigos que tratam de assuntos como: a ginástica escolar, a disciplina escolar, o cuidado com o corpo e postura do (a) aluno (a), a prevenção contra as moléstias e a qualidade do ensino.

Podemos perguntar até que ponto todas essas abordagens difundidas no jornal transformaram o dia a dia do povo, se o mesmo veio a ser um meio significativo para a divulgação dos preceitos higienistas, uma vez, que o seu objetivo declaradamente era a civilização e regulação dos hábitos e costumes dos sujeitos.

Nesta mesma perspectiva, os artigos publicados no jornal transmitiam discussões importantes sobre a infância, a mulher, a moda, o teatro, o cinema e até mesmo a respeito da língua portuguesa (gramática) e os processos analíticos e pedagógicos utilizados para educar as crianças das escolas primárias, enfatizados no jornal a partir de matérias como: Nome ou substantivos e suas qualidades.

Tal aspecto é argumentado no noticiário da seguinte maneira:

Confesso, francamente, que toda vez que assisto uma lição ministrada por um collega, aprendo a ensino melhor, aproveito sempre alguma coisa. O nosso lemma é trabalhar pelo progresso e difusão do ensino, por isso, sem desejo nenhum de me salientar, vou apresentando as lições que costumo fazer na minha classe inicial. Pela primeira vez vamos falar aos pequenos sobre substantivos e suas qualidades. (O EDUCADOR, 07/11/1921).

Em suas edições semanais, o periódico explana as mudanças necessárias para a educação, tendo em vista a necessidade de transformá-la segundo as regras modernistas europeias, por meio de estratégias e práticas higiênicas, “libertando-a dos vícios” e das mazelas existentes. Assim, tanto os professores (as), como os intelectuais e médicos viam e focalizavam a instrução como um fator preponderante para a construção de uma nação sadia, sólida, pura e civilizada.

Embora o impresso pedagógico tenha circulado em um curto espaço de tempo na Parahyba do Norte, pudemos constatar pela leitura e análise das matérias publicadas que o periódico procurou desenvolver o papel conscientizador e orientador na formação e nas práticas de ensino dos professores (as) primários (as) do período estudado, mas também, como um espaço anunciador das novas propostas médico-pedagógicas, que tinham como propósito naquele momento incutir e semear na vida dos indivíduos uma nova maneira de cuidar de si e do social, a partir do discurso higienista, em seus diferentes vieses enunciativos, proferido pelos colaboradores do próprio jornal.

Assim, O EDUCADOR foi apresentado e circulou na cidade da Parahyba do Norte propagando assuntos inerentes a sociedade em todos os seus exemplares, finalizando-se em 3 de Agosto de 1922, ou seja, teve duração de apenas 9 meses; em nenhuma parte do jornal, em datas que antecederam seu fechamento a população e seus assinantes foram informados sobre os motivos pelos quais isso veio a acontecer.

No EDUCADOR também foram expostos os ideais sobre o modelo escolar propagado pelos republicanos, intensificando a implementação de uma nova ordem social para a civilização dos paraibanos.

3.2 A Instrução Pública Veiculada no Jornal: a educação higiênica.

A escola durante a Primeira República foi um espaço de implantação de uma nova ordem social, ou seja, um canal de propagação para o progresso da nação (ROCHA, 2003). Acreditava-se na implementação de um país civilizado e a educação foi vista nessa época como um recurso para solucionar os males existentes que dizimavam o nosso país, especificamente a população da Parahyba.

Sobre a importância da educação sanitária, declaram Souza e Vieira (1936, p. 13):

Effectivamente, as transformações no modo de vida, principalmente a partir dos últimos anos do século passado, e devidas não somente ao desenvolvimento verificado nos grandes centros, como às dificuldades crescentes com que lutam as populações pobres, trouxeram á tona grande numero de problemas de ordem social, cuja repercussão sobre a saúde pública tem sido consideravel.

Os ecos de mudanças propostos pelos republicanos chegaram na Parahyba do Norte com os novos ordenamentos políticos e sociais de um regime governamental com ideais desenvolvimentistas e emancipatórias. A instrução pública foi uma das principais discussões republicanas e a educação primária foi conduzida no jornal pelas melhorias no ensino e pela criação de jardins de infâncias e espaços adequados (prédios escolares) para a propagação da instrução.

A preocupação com os novos hábitos sociais e suas normatizações também foram explanados no jornal; a educação infantil desejada e defendida pela sociedade estava em perfeita harmonia com o pensamento dos professores (as), doutores e juristas que escreviam para as colunas do Jornal O EDUCADOR.

O EDUCADOR publicou em suas páginas ao longo de sua circulação semanal 10 matérias sobre a Instrução Pública, matérias estas que disseminavam as inquietações dos órgãos competentes pelo ensino com a criança, a família e a sociedade de modo geral, querendo salvá-los dos males existentes. Na busca por tal acontecimento, os profissionais responsáveis pelo ensino elegiam os hábitos e mudanças de vida para o equilíbrio da sociedade.

A educação infantil e o cuidado social com a criança foram bastante discutidos durante o período republicano (KUHLMANN JR, 2002) nos jornais pedagógicos. Nessa ótica, o processo de escolarização tornou-se um dispositivo fundamental para a garantia da educação sanitária e da higienização da população. Através das práticas pedagógicas propostas pelo EDUCADOR, foram se configurando um novo modelo de ensino e a educação sanitária passou a ser difundida dentro e fora dos muros da escola, juntamente com os preceitos higiênicos que teve como intuito prevenir a sociedade do caos urbano que ameaçava os habitantes da região.

A educação e a consciência sanitária integraram as principais pautas nas instituições escolares paraibanas, inculcando através dela, na população e nas crianças, novas práticas e modos de vida:

Compreende-se que não basta sanear o ambiente. O homem alheio áhygiene é o maior viveiro de germens pathogenicos, e o mais activopopularizador de moléstias. Só ele mesmo, pela sua propria vontade, aquecida pela educação moral e orientadora pela instruçãohygienica, poderá estancar a fonte morbigena. (Almeida Junior, 1922, p. 180).

As problemáticas existentes na sociedade paraibana, portanto, eram uma grande ameaça para os hábitos da população, e mais ainda, com a educação das crianças. Desse modo, foi preciso criar matérias jornalísticas, programas educacionais e argumentos que conscientizassem os indivíduos (JORNAL O EDUCADOR, 1921). As mazelas sociais do período foram enfrentadas por uma nova ordem educativa que resguardou a infância do cenário insalubre em que viviam.

Na instituição escolar, a sala de aula produziu articulações importantes para a reorganização da sociedade paraibana, como também, intervenções que buscavam a regeneração física, intelectual e moral do povo. Os discursos higienistas propagados pela escola atuaram fortemente na área educacional, produzindo e fazendo circular outros discursos sobre o equilíbrio dos indivíduos em vários aspectos, tendo como objetivo sanar as dificuldades geradas no campo pedagógico, começando assim, pela instrução infantil, procurando oferecer à mesma, condições significativas e necessárias para o desenvolvimento das crianças, de modo a transformar a realidade social.

A escola intermediou as importantes mudanças no cenário republicano, ao fomentar a criação de um novo tipo de sujeito que pudesse ser útil para a atividade fabril, ensinando-os novas condutas e modelando-os de acordo com os seus fundamentos, pois:

A escola e a sala de aula foram cenários para a encenação dos *rituais de saúde*, por intermédio dos quais a *moderna ciência da higiene* procurava intervir sobre o aluno, esquadrinhando o seu corpo, relevando os seus modos e costumes, os *homens da ciência* buscavam produzir um espaço asséptico, ordenado, disciplinado e, ao mesmo tempo, corpos hígidos, física e moralmente. (ROCHA, 2003, p. 166, grifos do original).

Dessa maneira, compreendemos que a educação sanitária adentrou nas escolas buscando atingir a população paraibana não somente para fazê-la aceitar o ideário higienista, mas interceptá-la a seguir esses preceitos sobre a importância da transformação da sociedade a partir dos ensinamentos de higiene pessoal e pública, tendo por finalidade proporcionar uma vida sadia, ativa e produtiva dentro ideário higienista, ideário este que modificou todas as demandas sociais na cidade da Parahyba do Norte.

4. A CIDADE DA PARAHYBA DO NORTE E O IDEÁRIO HIGIENISTA E O EUGENISMO

A medicina social influenciou as demandas sociais na cidade da Parahyba do Norte, sustentando o controle das epidemias causadas pela urbanização, controlando as mazelas e doenças, iniciando assim, o processo de vigilância, ou seja, o cuidado de si entre os sujeitos. Nessa perspectiva, o higienismo adentra na vida dos cidadãos paraibanos para sanar os espaços e sujeitos doentes, tornando-os saudáveis e distribuindo alternativas para a higienização da cidade.

O cuidado social e o controle com o corpo e a saúde foram meios desenvolvidos pela medicina social nos tempos republicanos. O esquadrinhamento da cidade foi uma ação importante para o ordenamento das práticas salvacionistas, já que os espaços urbanos estavam vulneráveis aos problemas advindos do “comportamento desviante dos sujeitos pobres”. Os novos ordenamentos republicanos padronizavam condutas sociais, provocando uma conscientização sanitária a respeito do cuidado higiênico de si, como também dos espaços públicos onde trabalhavam, habitavam ou estudavam.

Por esse motivo, se fez necessário educar os indivíduos para o cuidado de si, padronizando novos hábitos e convívio social. Deste modo, as matérias jornalísticas do Jornal O EDUCADOR legitimavam os discursos da época em questão, os anos de 1921 e 1922, qualificando a ordem em que o discurso se efetiva como prática social. São estes discursos que vão contribuir para compreensão do ideário higienista da época, visto que são conteúdos conscientizadores para a transformação de uma sociedade, pois as ações intervencionistas dos higienistas na Parahyba do Norte expressavam a preservação com os assuntos sociais, ou seja, o cuidado com a moral pelos bons costumes, visando não só a saúde corporal, mas também a mental.

4.1 A Relevância Social da Escola: a higiene identificada como uma prática de civilidade.

Os novos ventos da Proclamação da República prometeram para a Parahyba do Norte novos costumes e novas maneiras de convívio entre os indivíduos no seu cotidiano. A nova ordem social advinda com a modernização, de certo modo, apresentou novos hábitos, causando vários problemas que acarretaram mudanças na vida e nas formas de sociabilidade da população parahybana. Essas transformações provocaram inquietações nas autoridades e nas instituições responsáveis pelo ordenamento dos habitantes, fazendo-nos atentar, ou seja, a se preocupar com o comportamento social dos sujeitos, como também, com o controle das moléstias, estimulando, dessa forma, práticas higiênicas necessárias para conviver nessa nova estrutura social. Todo esse movimento gerou uma intensa busca para solucionar os males existentes que dizimavam os sujeitos desta localidade, e nesta razão, a escola foi alvo da área da saúde para o combate às doenças.

A escola apresenta-se a sociedade como um novo instrumento para a ação higienista, se constituindo em um campo fundamental para a execução intervencionista do movimento higienista. Nessa percepção, se fez necessário a atuação dos médicos higienistas no cotidiano escolar, buscando inculcar um padrão higiênico que possibilitasse uma ação salvacionista no desenvolvimento físico e mental na vida dos pequeninos, cabendo às educadoras sanitárias corrigir os maus hábitos de seus alunos e discipliná-los com ensinamentos higiênicos, como destaca o discurso abaixo:

Estamos, agora, na éra da hygiene. Cimenta-se, no espirito do que observam e investigam a convicção de que o futuro humano depende, preponderamente, da obediência ás normas sanitarias, por parte das sucessivas gerações; e que a incúria e o menoscabo, no tocante áhygiene, tem sido e está sendo de consequências funestas. Os grandes males phisicos ante os quaes a medicina, muitas vezes, cruza os braços, parece que se universalizam. Para combatel-o sem tão grande numero, e abrir a perspectiva de melhores tempos, um só instrumento existe de reconhecida efficacia: a hygiene. Só a hygiene, convenientemente obedecida pelo individuo, poderá oppor-seá torrente morbida, e estancar-a no nascedouro. (Almeida Junior, 1922, p. 29).

O discurso higienista entrou em evidência na Parahyba do Norte ratificando os enunciados defendidos pela sociedade da época, penetrando desta maneira, no seio familiar e modificando a forma de relacionamento entre os indivíduos. No Jornal O Educador, tais discursos são apresentados ao leitor (a) e a população de modo geral com aspecto conscientizador, ou seja, traduzindo tal discurso como um caminho de prevenção para os males existentes na região, a partir dos argumentos modernistas e de civilização de um povo. O movimento higienista durante a Primeira República na Parahyba ocorreu em prol do cuidado social com a cidade e com os sujeitos e o seu corpo.

Os ideários higienistas durante a Primeira República na Parahyba foram expostos no periódico a partir dos escritos voltados para a Educação Infantil. Tais matérias foram intituladas no jornal como: “HYGIENE ESCOLAR”, e tinham apenas uma autoria, sendo esta, de um médico sanitarista, o Sr. D’ARSONVAL¹⁴.

O médico citado acima entre os anos de 1921 e 1922 teve um papel de destaque, tanto no jornal, como também na sociedade paraibana, já que por meio do seu trabalho ele trouxe à tona os problemas existentes na região, através da propagação dos seus discursos médicos, bem como, os cuidados e cautelas necessárias para com a saúde física e mental da população paraibana.

Assim, as matérias acerca da temática não são pautadas e significantes no jornal apenas pela importância das propostas higiênicas, mas por abordar assuntos para as mulheres, as crianças, a família e as professoras, com o objetivo de inculcar o cuidado com a sociedade e os sujeitos, no que diz respeito a moral e os bons costumes, como podemos ver no recorte abaixo:

¹⁴ Pseudônimo utilizado por um médico de destaque na sociedade paraibana durante a Primeira República. Mediante a essa informação, não conseguimos nem por meio de documentos e nem por história oral nenhuma informação sobre o autor.

Os paes devem influir no desenvolvimento das qualidades moraes da creança pelo exemplo, os bons conselhos que lhe dão e esta educação deve ser igualmente seguida e completa pela escola, onde os perigos são grandes em vista da convivencia de collegas, cuja educação domestica muito deixa a desejar. [...] O professor não deve esquecer que precisa desenvolver as qualidades moraes do escolar ao mesmo tempo que as outras e que o valor moral de uma creança pode ter uma grande influencia sobre sua conducta ulterior, na vida (Jornal O Educador, 30 de junho de 1922, p. 1).

Essa perspectiva do cuidado social, bem como sobre o cuidado do corpo foi bastante enfatizado pelo jornal ao longo das 16 matérias sobre a *Hygiene Escolar*, dando referência a importância da escola e da família para tal finalidade, carregando consigo as influências do contexto social e pedagógico do tempo pesquisado, ou seja, das mudanças indispensáveis para a educação e a sociedade, tendo em vista a necessidade de introduzir no dia a dia das crianças as práticas higiênicas, “libertando-as dos vícios” e das mazelas da sociedade.

Nas matérias jornalísticas, a escola e a educação infantil sempre foi o motivo de preocupação do movimento higienista, visto que o ambiente escolar era o espaço em que as crianças passavam boa parte do seu tempo. Desse modo, a escola deveria ser um espaço confortável, no qual transmiti-se prazer e o retorno dos educandos (as) no dia seguinte. “A escola tem na sociedade moderna uma grande importância e é considerada a casa da creança; portanto deve ser construída para ella correspondendo a todas as suas necessidades” (D’ARSONVAL, 1921, p. 1).

Neste sentido, a escola não poderia ser implantada em locais que atrapalhasse o desempenho e a aprendizagem dos alunos (as), e sim num local sadio, ativo e útil para que a *Hygiene Escolar* adentrasse nestes espaços de forma significativa, atingindo a população paraibana e convencendo-a sobre a importância da transformação dos hábitos da população a partir dos ensinamentos de higiene pessoal e pública.

Dando continuidade à educação e o cuidado infantil na concepção higienista, o jornal destaca a relevância do mobiliário no ambiente escolar, como também, a prevenção de doenças (escoliose, miopia e cifose) e da disciplina corporal, como frisa D’Arsonval:

A carteira deve ser feita obedecendo as necessidades physiologicas e correspondendo, ao mesmo tempo, as exigencia da pedagogia moderna. A creança na escola, tendo de permanecer muitas horas na banca de estudo, contrahirá maus hábitos que, mais tarde, poderão torna-se verdadeiras doenças o material não for apropriado ás suas necessidades. (D’ARSONVAL, 1922, p.1).

Por esta razão, o mobiliário escolar deveria apresentar uma mobilidade eficiente para o bom desenvolvimento físico e intelectual da criança, pois, se o aluno (a) não estivesse adaptado ao mesmo, estava apto para adquirir danos em relação a saúde na sua fase adulta. No que se refere às doenças, mais especificamente a miopia, o autor ressalta a preocupação com o tamanho das letras dos livros didáticos utilizados pelas crianças durante a sua formação primária, já que a dimensão dos caracteres poderia provocar deformidades no globo ocular do leitor (a).

Para evitar tais disfunções, o livro e o tamanho de seus caracteres deveriam ser adequados com a idade e compreensão do estudante, isto é, teria que ter um tamanho das letras adequado, papel e cor também.

Outro aspecto explanado pela *hygiene escolar* foi a prática de atividade ao ar livre para o bem-estar do sujeito. Os exercícios pedagógicos e físicos deveriam ser feitos ao ar livre, sendo assim, o ser humano se tornaria puro e sadio através de hábitos saudáveis.

As crianças chegam á escola pela manhã cedo e retiram-se ao escurecer; as lições são dadas ao ar livre sempre que o tempo permittir e em pavilhões abertos quando houver mau tempo. Nesses pavilhões repousam as creanças e dormem a sesta em confortaveischaises-longues.

Cada lição dura, dura no maximo, 25 minutos e é seguida de um recreio. O ensino total, diario, não excede de duas a três horas para cada classe, de modo que se torna possivel alternarem duas classes, recebendo uma a instruçãoemquanto a outra esta em recreio e vice-versa.

(D'ARSONVAL, 1922, p.1).

Assim, a intervenção higienista se fez necessária no cotidiano escolar para encaixar as crianças no padrão higiênico, cabendo a educação sanitária desenvolver meios para a manifestação de bons hábitos e correções das saliências ou desordens diárias, uma vez que “o preceptor deve conhecer todas estas cousas e saber que a educação pode muitas vezes, senão modificar completamente o estado geral da creança, ao menos ter acção salutar sobre sua evolução” (D'ARSONVAL, 1922, p.1).

Desenvolver hábitos, costumes saudáveis e o controle social eram a pauta principal das matérias sobre a *hygiene escolar*, onde a ginástica foi abordada como a mola propulsora para tais feitos, tornando-se o meio adequado para o cuidado e aperfeiçoamento do corpo, fazendo a criança adquirir força e saúde nas suas etapas de crescimento.

A ordem e a disciplina foram outras questões elucidadas dentro dos conteúdos higiênicos presentes no jornal; ambos foram enfatizados pelo autor da coluna como essencial no âmbito escolar e nos trabalhos pedagógicos para a efetivação de uma educação de qualidade. Em relação à educação moral das crianças, o periódico adverte que a família e a escola devem caminhar juntas nessa concepção, uma vez que a conduta moral da criança deve ser reforçada em casa, no seio familiar.

A higiene escolar associada à moral manifestaria também a disciplina, visto que,

O que interessa ao higienista, são os meios empregados para desenvolver as qualidades moraes e disciplinar nos alumnos. A disciplina, que é a base da organização da escola, não é na realidade, senão o conjunto de regras que previnem o desvio de conducta das creanças, com o fim de formar caracteres energicos capazes de se governar (D'ARSONVAL, 1922, p.1).

A inspeção médica nas escolas foi outro assunto abordado no discurso higienista do jornal. Tal prática se fez indispensável no cotidiano das instituições para evitar que as epidemias e doenças se propagassem.

Desse modo, os inspetores tinham como função higienizar os espaços escolares, procurando detectar e impossibilitar as epidemias e doenças que se proliferavam nestes ambientes, a exemplo da tuberculose e varíola, bem como prevenir os pequenos males como: a miopia e o cansaço intelectual, buscando harmonizar as ações médico higienista com a da educadora sanitaria. Esta era única forma de evitar as epidemias que assolavam a cidade e dizimava a população; seria através de hábitos higiênicos que a Parahyba do Norte se tornaria limpa, pura e próspera.

Nota-se que o discurso higienista insere-se, portanto, neste período como um controle social e exercício de poder por parte do Estado sob a população em geral, população esta que, em sua grande maioria não tinha condições e nem meios para acompanhar e exercitar os discursos de cuidado médico-salvacionista por vários fatores, sejam eles econômicos, políticos ou sociais. Assim, a Parahyba passou a afirmar o discurso médico como um caminho de prevenção para os males existentes na região.

Consideramos, a partir da fonte documental que os médicos higienistas enxergavam a escola como uns espaços para transformação dos males existentes, e, por esse motivo atuaram fortemente na área educacional, produzindo e fazendo circular discursos sobre o equilíbrio dos indivíduos em vários aspectos, tendo como objetivo sanar as dificuldades geradas no campo pedagógico, começando pela instrução infantil. Era preciso que a higiene se fizesse

presente em todos estes espaços da escola (dimensões da sala de aula, construção do prédio, entrada do ar e mobílias).

Nas minuciosas prescrições e detalhes das matérias presentes no jornal, notamos a vontade de um controle absoluto; ou seja, o higienismo como um meio para o esquadramento da infância, corpos dóceis a serem governados, com o intuito de prevenir os desvios morais, físicos e intelectuais, dando relevância à elaboração de critérios para sanear a sociedade das problemáticas existentes, sendo este fator fundamental para transformar o país numa nação civilizada, moderna.

4.2 Cuidar e Formar o Indivíduo: o discurso higienista e a disciplinarização dos corpos.

Em respeito aos males sociais existentes na cidade da Parahyba no recorte histórico estudado, foi implementado um modelo disciplinador para o controle sobre o corpo do indivíduo, almejando a conduta higiênica e moral, marcando um processo histórico de medicalização urbana, com eixo norteador na disciplinarização dos corpos que na época configurou o controle social. A disciplina do corpo foi um saber médico utilizado nos discursos higienistas para pautar os mecanismos de ordem e poder no que tange o domínio dos mesmos.

Sobre esse entendimento de saber-poder, explicita Gondra:

Uma remete a uma ordem de saber e, outra, aos jogos de poder. No primeiro caso, trata-se de uma forma discursiva que visa controlar/limitar a produção de novos discursos. Trata-se de um projeto voltado para a disciplinarização dos saberes, o que leva a compreender a Enciclopédie e a criação das grandes escolas e universidades como mecanismos articulados a essa finalidade, e que vão fermentar o aparecimento de campos disciplinares e orientar suas transformações. Uma segunda acepção de disciplina é associada à ordem do poder. Trata-se, nesse caso, de um conjunto de técnicas em virtude das quais os sistemas de poder têm por objetivo e resultado a singularização dos indivíduos. Volta-se para o corpo e a singularização dos indivíduos. Remete a uma forma de exercício do poder, que tem por objeto os corpos, seus detalhes, sua organização interna, e que pretende atingir, com isso, a eficácia máxima de seus movimentos. (GONDRA, 2011, p. 101)

A disciplina é um dispositivo de poder, logo, o discurso médico higienista estabeleceu um ordenamento para limitar as ações do corpo nos hábitos sociais. É nestes aspectos que a cidade da Parahyba do Norte desenvolve um modelo disciplinador intervencionista para a sociedade republicana, organizando uma adequação social para as atitudes desviantes.

A ciência médico higienista no seu campo discursivo criou um aparato preventivo para o bom funcionamento da intervenção sanitária na tentativa de reorganizar os espaços públicos com métodos disciplinadores. Tais medidas contribuíram para inspecionar os ambientes públicos, colocando normas para aquilo que poderia pôr em risco a saúde pública. Para assegurar a salubridade, as doenças do corpo e da mente e todas as ordens de questão comportamental, bem como o controle dos espaços urbanos, as inspetorias de higiene atuaram fortemente na sociedade, aplicando seus procedimentos médicos, pedagógicos e educativos como instrumento de combate aos problemas sociais.

A disciplinarização conduzida pelo higienismo revelou táticas de vigilância com o espaço social. Essa vigilância atuou como um dispositivo sobre o sujeito a ser controlado, onde tais mecanismos foram legitimados e institucionalizados pelos discursos proferidos e emanados nas matérias jornalísticas da fonte pesquisada. Para a garantia do bom funcionamento do projeto higienista se fez necessário a atuação constante da vigilância sanitária nos espaços urbanos, cumprindo o dever de eliminar os riscos para a propagação das mazelas.

Assim, o poder institucional normatizava as ordens higiênicas emitidas pelas inspetorias, ditando assim uma ordenação geral pelo discurso médico-higienista, certificando a medicina como um meio legítimo e disciplinador para o cuidado social e com a saúde.

Nesse momento, o cuidado com os corpos das crianças se fez presente no ideário salvacionista, sendo o espaço escolar o canal efetivo para educação higiênica e moralização dos hábitos. A escola tornou-se o lugar do saber médico, disseminando normas, inculcando novos hábitos com a implantação de disciplinas que higienizassem o corpo e a mente dos alunos.

Nessa perspectiva, a criança deveria aprender bons modos tanto dentro da sala de aula, bem como nos espaços sociais. As regras de higiene, saúde, civilidade e disciplina circulavam a rotina de socialização infantil. Dessa forma, buscava-se criar crianças sadias, puras e educadas.

A disciplina com a higiene determinou uma forte ligação com a educação moral, integrando o desenvolvimento de novas formas de convívio social para os alunos a partir da afirmação do corpo como objeto corrigível que assegura a saúde e os padrões civilizadores. Outra forma de controle sobre o corpo infantil foi a organização com a sala de aula onde as carteiras deveriam estar sempre enfileiradas e numa distância específica entre uma e outra; sentar de mau jeito já era considerado um indicio de má conduta, práticas desviantes e que não poderia ser admitido pelas professoras.

O ensino da higiene promoveu a medicalização da escola e dos corpos dos alunos, e a higiene passou a ser responsável pelo bom funcionamento do corpo, ressaltando os cuidados com suas partes individualizadas, sendo a escola o principal local para a reprodução das ações higienistas, bem como um lugar ideal para a formação dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções dos discursos médicos-higienistas na Parahyba do Norte em tempos republicanos colocaram em movimento práticas sobre a necessidade da civilidade e progresso social, sujeitando os sistemas de controle social e do corpo para os hábitos e vigilância sanitária. O higienismo ressaltou o cuidado social por meio da saúde como avanço para sanear as mazelas existentes nos espaços urbanos, abordando a disciplinarização com meio atuante para erradicação dos comportamentos desviantes, visando o futuro com cidadãos puros e sadios. Com base nos resultados e nas discussões que realizamos sobre as matérias que foram escritas no Jornal O Educador - Orgam do Professorado Primario entre os anos de 1921 e 1922, explicitamos as representações divulgadas no periódico, como também, percebemos que o discurso higienista, a instrução pública e o cuidado social sempre estiveram expostos no jornal como ideais, procedimentos e hábitos que deveriam ser seguidos e que mudariam a rotina dos habitantes da Parahyba do Norte.

Os conteúdos estudados buscou expressar os discursos proferidos pela sociedade sobre a higiene escolar e pública e o processo de mudança sofrido pelos sujeitos no decurso do processo de higienização nos espaços públicos e privado. Vimos também que o jornal pesquisado criou páginas importantes para entendermos o contexto social da época, embora, por muitas vezes as autorias de tais escritos fossem repetidas, o que demonstra que apenas um pequeno grupo de escritores tinha o espaço garantido no jornal.

A partir da interpretação que fizemos com relação às representações apresentadas no jornal e sobre a sociedade, todas as suas questões não se distanciam das demais que estão a sua volta, ou seja, daquelas que escolhemos analisar. O cenário apresentado na pesquisa caracteriza o discurso higienista na Parahyba mostrando-nos a ordenação dos sujeitos pelas instituições escolares, através das estratégias de regulação e controle efetivadas pelas ações de poder e saber estabelecidos pelos poderes vigentes (República) sobre a população, e, principalmente, sobre a infância.

Por fim, acreditamos que estes resultados e descobertas que aprendemos do Jornal O Educador satisfazem os objetivos propostos por esta pesquisa, pois pudemos compreender esse tempo e os mecanismos que instituíram a instrução pública e o discurso higienista na Parahyba, ampliando e aprofundando os nossos conhecimentos e competências para a pesquisa em História da Educação.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- CARVALHO, Marta M. C. de. **A escola e a república**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.
- COSTA, E. V. da. **Da monarquia a república: momentos decisivos**. 5. ed. – São Paulo: Brasiliense, 1989. 361. p.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988, 244 p.
- ELIAS, N. **O Processo Civilizador**, volume 1: uma História dos Costumes. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- FREITAS, Marcos C. de. **História social da infância no Brasil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 24. Ed – São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- _____. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- _____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: GRAAL, 2000.
- _____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- GONDRA, José G. **Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte imperial**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2004. 562 p.
- _____. **A Emergência da Infância** in: Infância, Escolarização e Higiene no Brasil. Brasília: Liber Livro, 2011.
- _____. Historiografia da educação, seus balanços e saberes: a ultrapassagem como problema. In: NEPOMUCENO, Maria de A.; TIBALLI, Elianda F. A. **A educação e seus sujeitos na história**. Belo Horizonte, MG: ARGUMENTVM, 2007.
- _____. **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras, 2002.
- LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- KUHLMANN JR. Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 192p.
- _____. A circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil, início do século XX. In: FREITAS, Marcos C. de. ; KUHLMANN JR. Moysés. **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Iranilson Buriti de. “Fora da higiene não há salvação”: a disciplinarização do corpo pelo discurso médico no Brasil republicano. **Revista de Humanidades**.V.4- n.7 – fev./mar. de 2003. Disponível em: www.cerescaico.ufrn.br/mneme.

PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira; CURY, Cláudia Engler; ANANIAS, Mauricéia. **Histórias da educação brasileira: experiências e peculiaridades**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

QUEIROGA, Maria do Socorro Nóbrega. Republicanismo na Paraíba e discursos sobre a infância escolar. In:PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira; CURY, Cláudia Engler. **Histórias da educação da Paraíba: rememorar e comemorar**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2012.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. **A higienização dos costumes**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

_____. In: **Cadernos do Cedes – Centro de Estudos, Educação e Sociedade**. Vol. 1 n. 1 – São Paulo: Cortez, Campinas, Cedes. 1980. Págs 39-56.

SILVEIRA, Éder. **A cura da raça: eugenia e higienismo no discurso médico sul-riograndense nas primeiras décadas do século XX**.Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal Diário como Fonte e como Tema para a Pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre a imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. (Org.). **Cinco Estudos em História e Historiografia da Educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**.Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FONTE**Periódicos**

Jornal O Educador:Orgam do Professorado Primario. Edições de 1921 a 1922. Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba.